

paciente em sua enfermaria exclusiva. Mas eu não queria ouvir coisa alguma. Um maravilhoso vazio me impregnava, se é que posso me valer de tal paradoxo.

Era dia 14 de outubro, e, em Atenas, onde eu tinha de mudar de avião, fazia ainda muito calor. Após um verão quente, a cidade recozia lentamente. De táxi, e a uma velocidade insana, deixei-me conduzir até o aeroporto nacional, e, como havia construções por toda parte, segundo informou-me o taxista, a quem eu, incauto, contara o horário de meu vôo, o sujeito deu uma volta completa pela cidade. Acrópolis, disse o motorista, e eu, consciente dos meus deveres e entediado, lancei um rápido olhar para as ruínas elevadas, decompondo-se numa nuvem de neblina e poluição. Em todas as minhas visitas a Atenas, jamais consegui imaginar como a democracia foi ser inventada justamente naquela cidade, que parecia compor-se de taxistas perigosos, de fanáticos pelo volante buzinando e xingando em seus carros sacolejantes; mas o que via agora em termos de brilho barato, anúncios e sujeira fez-me fechar os olhos. Tenho o direito de não mais precisar ver tudo, disse a mim mesmo, o que pareceu conferir ao maluco ao volante o direito de me esfolar, a mim, um velho alemão a cochilar. Paguei o táxi. Paguei também o carregador de bagagens

que carregou minha mala, e dei uma gorjeta até mesmo ao adolescente que jogou a mala leve e muito viajada na esteira rolante, como se se tratasse de uma carcaça. Podem levar tudo: tenho o bastante. Tenham uma boa lembrança de mim.

No aviãozinho a hélice que me levou a Corfu não havia primeira classe, razão pela qual eu, um homem velho, tive de sentar-me entre dois moleques malcriados, que, embora viajando juntos e tendo, ambos somados, a metade da minha idade, não podiam, por insondáveis razões, sentar-se na poltrona do meio. Eu só posso viajar na janelinha, contou-me um deles espontaneamente, ao mesmo tempo em que abaixava a cortininha, e meu amigo só consegue viajar no corredor — o que, de resto, não os impediu de, ignorando minha cabeça entre eles, conversar em inglês, provavelmente gregos vivendo no estrangeiro. Sentado em meio ao fogo cruzado, por assim dizer, de um impetuoso intercâmbio de aventuras amorosas, permiti-me uns poucos e escassos pensamentos concernentes à absurdidade e idiotice dos argumentos, mas não cheguei a nenhuma conclusão. Não há nada a aprender: com esse suspiro, recolhi-me de novo, e logo me perdia nas cavernas obscuras do sono.